

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência  
**Evento:** XV Jornada de Extensão

## **ESPAÇO FÍSICO ESCOLAR: UM LUGAR DE MEDIAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS CORPORAIS<sup>1</sup>**

**Carine Ott Dias<sup>2</sup>, Ana Paula Dos Santos<sup>3</sup>, Bruna Maidana Freitas<sup>4</sup>, Fernando Henrique Tamiozzo<sup>5</sup>, Eliane Da Silva<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup> Pesquisa realizada a partir do primeiro momento do Projeto Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID/UNIJUI;

<sup>2</sup> Aluno do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI, carineott1@hotmail.com;

<sup>3</sup> Aluno do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI, anninha\_92@hotmail.com;

<sup>4</sup> Aluno do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI, bruna-maidana2010@hotmail.com;

<sup>5</sup> Aluno do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI, fernando.h.tamiozzo@hotmail.com;

<sup>6</sup> Aluno do Curso de Graduação em Educação Física da UNIJUI, bolsista PIBID/UNIJUI, eliany\_sylva@hotmail.com.

### **Introdução**

Este artigo trata de compreender e identificar as orientações dos Projetos Políticos-Pedagógicos das quatro escolas públicas do município de Ijuí/RS parceiras do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- PIBID- Unijuí, no que concerne se os mesmos contemplam a importância do espaço físico no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos conteúdos escolares.

De acordo com LUCHIRI apud TSCHOKE; RECHIA (2012, p.226), são de suma importância os espaços para compreensão da articulação e organização da sociedade e aqui destacamos que a escola faz parte da sociedade. O autor considera que a apropriação acontece quando alguém estabelece um contrato com outros indivíduos e com o ambiente, através de diferentes formas de comunicação, evidenciando a linguagem corporal.

SANTOS (1997, p. 25) também ressalta que o conceito de lugar “constitui a dimensão da existência que se manifesta através de um cotidiano compartilhado entre as diversas pessoas, instituições”. O autor reafirma que as relações sociais e a apropriação do espaço são importantes pois podem desvendar os sentidos e significados de algumas ações cotidianas.

A partir do entendimento desse espaço denominado escola, fizemos a opção de trabalhar com a compreensão de espaço físico da escola como espaço vivido, que segundo CANABARRO (2011, p. 54), diz respeito à noção de espaço como experiência viva onde busca potencializar e estabelecer

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

diferentes articulações na criação dos espaços seus mecanismos e inter-relações que são ao mesmo tempo, sociais, culturais e psicológicos.

Na área da educação física, a concepção de ensino bastante presente nas escolas tem sido a que denominamos de Técnico- Esportiva que é, segundo KUNZ (2001, p.106), sem dúvida a concepção hegemônica. Para o autor existe uma inquestionabilidade ao conteúdo esporte nas aulas de educação física, o que caracteriza como um produto quase que “natural” da ação humana, onde se verifica na estrutura e organização do espaço físico para a prática exclusiva dos esportes.

Isto se evidencia na padronização dos espaços físicos para as aulas de educação física nos padrões das instalações apropriadas para as competições esportivas. Os próprios professores, na maioria das vezes, não se encontram em condições de tematizar as aulas sem a utilização de tais instalações normatizadas. Para KUNZ (1991, p.165) as consequências disto são evidentes quando as aulas estão pautadas em princípios da performance, distanciando-se de uma concepção de aula mediado pela experiência do movimento humano. Segundo o autor, o mundo do movimento humano- ou seja, as instalações normativas dos esportes- limitam cada vez mais o espaço do “Se-Movimentar” e com isto, também o diálogo com o mundo cultural via movimento.

Isto representa apostar numa concepção de movimento no sentido filosófico antropológico e, para que isso seja potencializado, é importante concebermos espaços físicos de uma escola que estimule o “Se-Movimentar”, a diversidade de movimentos e experiências corporais. TAMBOER apud KUNZ (1991, p. 174), concebe que o movimento humano do ponto de vista antropológico deve ser interpretado como um “diálogo entre o homem e mundo”, onde o ser humano que se movimenta deve ser analisado de forma integral. Nas palavras do autor: “Não são corpos que correm, saltam e brincam, mas sim Seres Humanos que se Movimentam”.

A seguir iremos expor duas compreensões em relação à importância do espaço físico na escola que transcende o caráter físico, propício às aprendizagens e experiências do movimento humano que são de reconhecer que o ambiente natural como um espaço de interação, sensibilização do movimento humano, bem como de potencializar a educação ambiental; e o outro aspecto abordado diz respeito aos desafios da acessibilidade e mobilidade no ambiente escolar.

### Metodologia

Este estudo pretendeu ler e apresentar a existência ou não da explicitação do conceito de espaço físico e de sua importância nos Projetos Políticos-Pedagógicos de quatro escolas públicas do município de Ijuí/RS, que segundo GIL (2010), trata-se de uma investigação documental que utilizam como objeto de análise dos documentos.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

Para alcançar o objetivo proposto, adotou-se como procedimento técnico e empregou-se uma abordagem qualitativa. O estudo valeu-se da análise de conteúdo, embasado no modelo de Bardin (1979), que se desenvolveu em três momentos: (a) pré-análise; (b) exploração do material; e (c) tratamento dos dados, inferência e interpretação.

O ambiente natural enquanto espaço de aprendizagem

A organização do espaço físico escolar deve ser vista através de múltiplos ângulos, pois este é de extrema importância para o aprendizado e o desenvolvimento dos alunos seja ele motor, psíquico ou cognitivo, considerando que este é um grande desafio para os gestores da escola. Toda a organização da escola é descrita no seu Projeto Político-Pedagógico que é, por sua vez, “a definição da escola que indica caminhos para um ensino com qualidade” (LOPES, NOEMIA) porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo, define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Sabemos que a escola é lugar de aprendizagem, entretanto, devemos romper com a ideia de que este é um lugar de transferir informações apenas, mas entendê-la como um espaço de análise e proposições críticas para o aluno. Este, por conseguinte, não aprende somente na sala de aula, e deve ter momentos fora dela, compreendendo a escola em outros espaços a serem explorados como em meio da natureza - prática essencial na formação de cidadãos responsáveis ecologicamente e de consciência sustentável.

Atualmente as transformações científicas e tecnológicas estão acontecendo de forma rápida, exigindo novas aquisições a todos. A partir disso, amplos desafios são atribuídos à sociedade, principalmente para a educação escolar. A escola, deste modo, é colocada em novos papéis não porque seja a única responsável pela educação, mas por ser uma instituição que desenvolve uma prática planejada durante um período contínuo e extenso de tempo na vida das pessoas.

Assim sendo, assimilamos a importância de se ter um espaço físico que fosse capaz de proporcionar experiências como o contato direto com a natureza, contemplando a teoria na prática e propiciando aos alunos a sensação de desafio ao sensibilizar as plantas, as flores, sentir o vento, a chuva, escutar os sons da natureza, subir nas árvores, etc. Ou seja: realizar atividades na natureza tornando ela um meio de aprendizado onde o aluno tem a oportunidade de se reconhecer como parte dela, de conhecer o seu corpo, aprender a valorizar a vida e o ser humano.

O espaço físico escolar e a acessibilidade

Um ambiente escolar inclusivo é fundamental na busca de uma sociedade mais interativa. Nesse contexto, a acessibilidade entre como um fator integrante de desafio a ser enfrentado e superado, pois são muitas as barreiras encontradas no espaço físico escolar que dificultam o desenvolvimento das práticas pedagógicas.

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

Vygotsky (1984) considera que o desenvolvimento e a aprendizagem estão interligados desde os primeiros dias de vida, sendo que a aprendizagem impulsiona e promove o desenvolvimento. Pois quanto mais cedo e estimulada a criança for, menos evidentes serão suas deficiências. Portanto, a educação inclusiva é de suma importância no processo de ampliação da participação de todas as pessoas com necessidades especiais na educação.

Na história da humanidade o portador de necessidades especiais sempre foi vítima de segregação e, somente a partir do século XX, passaram a ser vistos como cidadãos com direitos e deveres de participação na sociedade. Porém, apesar de mais de um século ter se passado, ainda se observa dificuldades na participação efetiva dessas pessoas principalmente no ambiente escolar, onde deveria ser uma referência de inclusão.

O que se observa nas escolas é a integração do aluno portador de necessidades especiais, onde ele precisa se adequar a realidade da instituição e não ao contrário, onde a escola deveria se adequar e incluir o estudante. A acessibilidade requer uma série de fatores para que se torne possível a participação de pessoas com necessidades físicas especiais para que, justamente as crianças e jovens tenham a sensação de pertencer ao ambiente educativo. Dentre os fatores destacam-se no espaço físico e estrutura escolar a necessidade de espaços sem barreiras ambientais para a circulação do estudante; rampas com corrimão e elevadores, facilitando a circulação de cadeiras de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; adaptação nos tamanhos das portas e lavabos e bebedouros posicionados de maneira acessível à cadeirantes.

Entretanto, a acessibilidade vai além do espaço físico, ela requer a cooperação de todos os integrantes do ambiente escolar, apoio dos pais e familiares, adaptações curriculares e digitais bem como práticas de conscientização e sensibilização acerca da diversidade humana. Além disso, vale lembrar que a acessibilidade é um fator fundamental para o exercício da cidadania e construção de valores, assim, é iminente que saibamos favorecer o desenvolvimento humano promovendo a extinção de preconceitos.

#### Considerações finais

Para efeito de considerações finais deste texto, é necessário esclarecermos que as conclusões aqui tecidas não esgotam as possibilidades de pesquisa e de perspectivas de intervenção não só do campo da Educação Física, mas das diferentes linguagens que tratam do movimento humano como categoria central do ensino.

É por isso que devemos privilegiar o espaço físico da escola não só especificamente da Educação Física, mas concebermos uma escola onde seus espaços sejam compreendidos como espaços vividos, no sentido de potencializar o movimento humano como expressão humana, como função dialógica na relação Homem/Mundo.

**Palavras-Chave:** movimento; corpo; espaço físico;

**Modalidade do trabalho:** Relato de experiência

**Evento:** XV Jornada de Extensão

#### Referências Bibliográficas

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa, Edições 70, 1979.

CANABARRO, Ivo dos Santos. Dimensões da Cultura Fotográfica no Sul do Brasil. Ijuí: Unijuí, 2011.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2010.

KUNZ, Elenor. Educação Física ensino & mudanças. Ijuí: Unijuí, 1991.

SANTOS, Milton. Metamorfose do espaço habitado. 5e. São Paulo: Hucitec, 1977.

TSCHOKE, Aline; RECHIA, SIMONE. O lazer das crianças no bairro Uberaba em Curitiba: A dialética entre os espaços de lazer e a problemática urbana na periferia. In: Revista brasileira de Ciências do Esporte. V.34, n.2, p. 263-280. Florianópolis: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2012.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.